

A utilização de prenomes: uma comparação entre uma freguesia do Sul do Brasil e uma freguesia açoriana

Sérgio Luiz Ferreira*

Uma das evidências do processo de abasileiramento da população da freguesia das Necessidades pode ser constatado na utilização dos prenomes de batismo. Estabeleci três cortes para a análise. O primeiro período vai de 1780 a 1825, o segundo de 1826 a 1889 e o terceiro de 1890 a 1922. O primeiro corte coincide, mais ou menos, com o designado período colonial brasileiro e na freguesia seu início se dá com o livro de batismo mais antigo ainda existente e o final a saída do seu primeiro vigário nativo, Padre Lourenço Rodrigues de Andrade. O segundo corte coincide com a fase do Império brasileiro. O terceiro começa no ano do estabelecimento do casamento civil e termina no ano da morte do Cônego Serpa.

1780-1825

Mulheres			Homens		
Nomes	No. Absolutos	Porcentagem	Nomes	No. Absolutos	Porcentagem
1. Maria	476	22,9%	1. Manoel	343	15,85%
2. Ana	234	11,2%	2. José	279	12,89%
3. Luiza	94	4,5%	3. João	250	11,55%
4. Joaquina	72	3,4%	4. Antônio	165	7,62%
5. Rita	61	2,9%	5. Francisco	125	5,77%
Subtotal	937	45%	Subtotal	1.162	53,72%
6. Ignácia	52	2,5%	6. Joaquim	83	3,83%
7. Rosa	41	1,9%	7. Luiz	64	2,95%
8. Alexandrina	39	1,87%	8. Alexandre	47	2,17%
9. Jacinta	37	1,78%	9. Jacinto	40	1,84%
10. Francisca	35	1,68%	10. Ignácio	37	1,71%
Subtotal	1.141	54,9%	Subtotal	1.433	66,25%
Outros nomes	937	45,1%	Outros nomes	730	33,74%
Total	2.078	100%	Total	2.163	100%

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina.

1826-1889

Mulheres			Homens		
Nomes	No. Absolutos	Porcentagem	Nomes	No. Absolutos	Porcentagem
1. Maria	875	35,65%	1. Manoel	485	18,29%
2. Francisca	134	5,46%	2. João	314	11,84%
3. Ana	100	4,0%	3. José	301	11,35%
4. Rita	70	2,85%	4. Francisco	187	7,05%
5. Rosa	50	2,0%	5. Antônio	96	3,62%
Subtotal	1.229	50,08%	Subtotal	1.383	52,16%
6. Luiza	48	1,95%	6. Pedro	83	3,13%
7. Leopoldina	42	1,71%	7. Joaquim	73	2,75%
8. Alexandrina	36	1,46%	8. Luiz	66	2,48%
9. Júlia	35	1,42%	9. Cândido	27	1,01%
10. Cândida	27	1,1%	10. Domingos	24	0,90%
Subtotal	1.417	57,74%	Subtotal	1.656	62,46%
Outros nomes	1.037	42,25%	Outros nomes	995	37,53%
Total	2.078	100%	Total	2.651	100%

1890-1922

Mulheres			Homens		
Nomes	No. Absolutos	Porcentagem	Nomes	No. Absolutos	Porcentagem
1. Maria	570	27,46%	1. Manoel	265	11,96%
2. Francisca	53	2,55%	2. João	186	8,39%
3. Rosa	38	1,83%	3. José	181	8,17%
4. Benta	24	1,15%	4. Francisco	71	3,20%
5. Rosalina	23	1,10%	5. Antônio	70	3,16%
Subtotal	708	34,12%	Subtotal	773	34,89%
6. Rita	22	1,06%	6. Pedro	45	2,03%
7. Geraldina	20	0,96%	7. Domingos	33	1,48%
8. Almerinda	18	0,86%	8. Luiz	21	0,94%
8. Catharina	18	0,86%	9. Miguel	17	0,76%
8. Cecília	18	0,86%	10. Álvaro	16	0,72%
8. Durvalina	18	0,86%			
8. Júlia	18	0,86%			
Subtotal	840	40,48%	Subtotal	905	40,85%
Outros nomes	1.235	59,52%	Outros nomes	1310	59,14%
Total	2.075	100%	Total	2.215	100%

No primeiro período (1780-1825) para um universo de 2.078 mulheres tivemos 303 nomes diferentes, isto significa 6,8 pessoas por nome. Entre os 2.163 homens tivemos 278 nomes diversos, isto significa 7,7 pessoas por nome.

No segundo período (1826-1889) entre 2.454 mulheres tivemos 521 nomes diferentes, isto significa 4,7 pessoas por nome. Entre os 2.651 homens tivemos 522 nomes, ou 5 pessoas por nome.

No terceiro período (1890-1922) teremos 2.075 mulheres registradas com 587 tipos de nomes, isto dá 3,5 mulheres por nome. Entre os 2.215 homens teremos 667 nomes diversos, o que significa 3,3 pessoas por nome.

Entre o início da observação e o final perceberemos um aumento significativo da diversidade de prenomes, praticamente o dobro.

No primeiro período percebemos um comportamento muito parecido com o observado em Portugal, especialmente nos Açores. Adiante, faremos uma comparação com os dados pesquisados pela professora Maria Norberta Amorim sobre a freguesia de São João, na Ilha do Pico, Açores.

Nomes de mulher

No segundo período chama a atenção a passagem do nome Francisca de décimo para segundo lugar. Seria por causa da princesa imperial, Dona Francisca Carolina, filha de Dom Pedro I? Também é interessante a utilização do nome Leopoldina. No primeiro período é um número insignificante, apenas 8. No segundo período pula para 42, ficando em sétimo lugar. Dona Leopoldina foi a primeira imperatriz do Brasil. Aliás, as mulheres de nome Leopoldina, geralmente eram conhecidas como Pudica. Já quem tinha o nome de Cândida era chamada de Candoca ou Cainda. Neste período também o nome Maria

alcançará seu índice maior, 35,65%. Em compensação, os outros nomes terão percentagens bem baixas.

No terceiro período, apesar da manutenção absoluta do nome Maria, haverá uma pulverização do outros nomes. Os cinco nomes mais comuns que no segundo período somam 50,08% do total caem para apenas 34,12%.

Chama atenção no terceiro período também o nome Benta que se torna o quarto mais comum (24 mulheres). No primeiro período não houve uma Benta sequer e apenas 5 no segundo período. Há uma tradição popular que diz que quando uma mulher tem muitas filhas deve colocar o nome de Benta na última para que o próximo seja um homem. Da mesma forma, quando se tem muitos filhos homens, deve-se colocar o nome de Bento para que nasça uma mulher. Seria isso mais um indício do abasileiramento desta população.

Nomes de homem

Entre os homens, Manoel apesar de ser o nome mais comum, não reina tão absoluto quanto Maria entre as mulheres. João e José, sempre muitos próximos, não ficam muito atrás. No quarto e quinto lugar, Antônio e Francisco se revezam.

Da mesma forma, que entre as mulheres, os cinco primeiros nomes masculinos que, no primeiro período chegavam a 53,72% e no segundo eram de 52,16%, no terceiro período caem para 34,89%. Índice parecido com o encontrado entre os nomes femininos.

No segundo período chama a atenção a utilização do nome Pedro. Enquanto no período anterior ocupava a 12^a. posição, nos dois períodos seguintes ocupará a 6^a. posição. Seriam homenagens aos imperadores Pedro I e Pedro II?

O que chama a atenção são os nomes que surgem a partir da proclamação da República. Hercílio, por exemplo, temos 9 nesta época, todos nascidos depois que

Hercílio Pedro da Luz foi governador do Estado. Aristides também surgem após a República, seria por causa do republicano Aristides Lobo? Até um Deodoro aparece nesta época.

Se de início tínhamos o hábito da colocação de nomes tradicionais portugueses, aos poucos e, sobretudo no derradeiro período, veremos a introdução de nomes estrangeiros, nomes surgidos da fusão de outros nomes, nomes inventados e nomes de santos retirados dos almanaques. Entre os nomes estrangeiros, surge até um Mozart e um Lafayette. Também data desta época a utilização de nomes indígenas, como Ypiranga, Jacy, Iracy, Irany, até um com o nome de Índio. Aliás, os almanaques se tornam nessa época a principal fonte dos prenomes.

Em Portugal os nomes variam muito menos. Só para fazer uma comparação observemos a tabela abaixo, feita pela professora Maria Norberta Amorim, sobre os nomes mais utilizados na freguesia de São João da Ilha do Pico, Açores.

Quadro I¹

Os cinco nomes próprios masculinos mais escolhidos em São João – Ilha do Pico

1700-1749				1750-1799				1800-1849				1850-1899			
Ordem	Nomes	Nº	%	Ordem	Nomes	Nº	%	Ordem	Nomes	Nº	%	Ordem	Nomes	Nº	%
1	Manuel	162	28	1	Manuel	196	27	1	Manuel	314	36	1	Manuel	227	35
2	António	95	17	2	José	176	24	2	José	176	20	2	António	98	15
3	José	90	16	3	António	122	17	3	António	125	14	3	José	98	15
4	João	56	10	4	Francisco	94	13	4	João	114	13	4	João	96	15
5	Francisco	52	9	5	João	56	8	5	Francisco	100	11	5	Francisco	67	10
Total		455	80	Total		644	89	Total		829	94	Total		586	90
Outros nomes		115	20	Outros nomes		83	11	Outros nomes		55	6	Outros nomes		62	10
Total Geral		570	100	Total Geral		727	100	Total Geral		884	100	Total Geral		648	100

Nomes masculinos em São João e em Santo Antônio

Os cinco nomes mais escolhidos serão os mesmos em São João e em Santo Antônio.

¹ Amorim, Maria Norbeta. Falando de demografia histórica In: Boletim Informativo No. 33/34 – setembro/outubro de 2003 do Núcleo de Estudos de População e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho. P. 2-3

Veremos que ao longo de duzentos anos os nomes de Manuel, António, José, João e Francisco foram os mais comuns, com Manuel sempre na primeira posição, da mesma forma que em Santo Antônio.

O nome de António foi, logo a seguir, o mais popular no primeiro período e no último e o de José foi mais apreciado entre 1750 e 1849. Já em Santo Antônio, Antônio foi o quarto no primeiro período e quinto no segundo e terceiro período.

Já José tem uma preferência parecida em Santo Antônio e em São João. Na vila açoriana foi o segundo no primeiro período e terceiro nos dois outros períodos, em Santo ele fica em segundo lugar no primeiro período e segundo nos dois outros períodos, mas com números muito próximos de João.

Em São João, João, que ocupava a quarta posição na primeira metade do século XVIII desceu para quinta posição no meio século seguinte trocando com o nome de Francisco. Em Santo Antônio, João ocupará a terceira posição no primeiro momento, passando para segundo nos outros períodos. No século XIX a popularidade do nome de João volta a subir, situando-se sempre o nome de Francisco como quinta escolha. Em Santo Antônio, Francisco também será o quinto escolhido no primeiro período, subindo para quarto nos outros períodos.

A grande diferença entre Santo Antônio e São João está no fato de que esses cinco nomes mais comuns cobriam 80% das opções na primeira metade do século XVIII, passando no período seguinte para 89%, para atingir na primeira metade do século XIX os 94%. Na segunda metade desse século dá-se uma redução para 90%. Enquanto na vila açoriana houve a tendência à concentração da maioria absoluta da população masculina em cinco nomes, em Santo Antônio se dará o inverso. Se no primeiro período (1780-1825) 53,72% dos homens usavam os cinco nomes mais comuns, entre 1890 e 1922 este número

cairá para 31,73%. Aqui temos uma diferença significativa entre o hábito daquela freguesia dos Açores e desta do Sul do Brasil

Quadro II

Os cinco nomes próprios femininos mais escolhidos

1700-1749				1750-1799				1800-1849				1850-1899			
Ordem	Nomes	Nº	%	Ordem	Nomes	Nº	%	Ordem	Nomes	Nº	%	Ordem	Nomes	Nº	%
1	Maria	160	37	1	Maria	223	37	1	Maria	329	42	1	Maria	326	51
2	Teresa	37	8	2	Antónia	57	10	2	Francisca	52	7	2	Francisca	36	6
3	Isabel	31	7	3	Josefa	46	8	3	Josefa	48	6	3	Isabel	35	6
4	Josefa	29	7	4	Ana	40	7	4	Isabel	43	5	4	Ana	18	3
5	Águeda	28	6	5	Isabel	33	6	5	Ana	40	5	5	Josefa	15	2
Total		285	65	Total		399	67	Total		512	65	Total		430	68
Outros nomes		153	35	Outros nomes		198	33	Outros nomes		274	36	Outros nomes		205	32
Total Geral		438	100	Total Geral		597	100	Total Geral		786	100	Total Geral		635	100

Os nomes de batismo femininos em São João e em Santo Antônio

Se entre os cinco nomes masculinos mais utilizados tivemos exatamente os mesmos nomes nas duas freguesias, entre os nomes femininos isto não se dará.

No que respeita às crianças do sexo feminino nascidas dentro do casamento em São João, o nome de Maria, que no século XVIII ocupava 37% das opções, subiu na primeira metade do século seguinte para 42%, atingindo 51% entre 1850 e 1899. Semelhante lugar ocupa este nome em Santo Antônio, apenas com índices menores.

Em São João, Teresa ocupará o segundo lugar na primeira metade do século XVIII, e depois perde a popularidade. Já em Santo Antônio este nome ocupa um lugar insignificante. Antónia será o segundo nome na segunda metade do século XVIII em São João e quase não aparece em Santo Antônio. Francisca ocupará em São João o segundo lugar durante todo o século XIX, da mesma forma isso acontecerá em Santo Antônio, sendo que este nome ocupava a décima colocação do século XVIII.

Isabel e Josefa que se revezam no terceiro e quarto lugar em São João foram poucos utilizados em Santo Antônio.

Em Santo Antônio haverá uma variação de nomes, com Ana ocupando o segundo lugar no século XVIII, o terceiro no segundo período (1826-1889) e praticamente desaparecendo no terceiro período. Teremos aqui entre os cinco primeiros ainda Luiz, Joaquina, Rita, Rosa, Benta e Rosalina.

Reparamos em São João que entre os cinco primeiros nomes femininos mais escolhidos, apesar da preferência por Maria ser superior à preferência por Manuel, ocupam entre 65 e 68% das opções, deixando maior margem para outros nomes.

Segundo a professora Maria Norberta Amorim, a percentagem elevada de crianças a quem foi posto o nome de Maria tem a ver com o hábito que se foi arraigando da primeira filha ser Maria e, para finais do século XIX tornar-se freqüente várias filhas de uma mesma família serem batizadas com o nome de Maria, com um sobrenome identificativo aplicado depois, mas não registrado no batismo.

De fato, enquanto na primeira metade do século XVIII só 29% das escolhas de nome para a primeira filha nascida recaía sobre Maria, na segunda metade do século a percentagem sobe para 44%, no período seguinte sobe para 57%, colocando nos 61% na segunda metade do século XIX. Os outros quatro nomes mais escolhidos não o foram especialmente para a primeira filha nascida. O somatório desse nomes no primeiro período coloca a percentagem nos 7%, no segundo período, nos 5%, no terceiro, nos 3% e no último período, em apenas 2% das opções.

Referência: Polanah, Luís, *Olhares sobre a vida camponesa. Estudos e Reflexões de Antropologia Social*, NEPS, 2003.